
Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais Indicadores de Volume e Valores Correntes

Janeiro / Março 2012

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República*Dilma Rousseff***Ministra de Planejamento, Orçamento e Gestão***Miriam Belchior***INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE****Presidenta***Wasmália Bivar***Diretor-Executivo***Nuno Duarte da Costa Bittencourt***ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES****Diretoria de Pesquisas***Márcia Maria Melo Quintsr***Diretoria de Geociências***Wadlih João Scandar Neto***Diretoria de Informática***Paulo César Moraes Simões***Centro de Documentação e Disseminação de Informações***David Wu Tai***Escola Nacional de Ciências Estatísticas***Denise Britz do Nascimento Silva***UNIDADE RESPONSÁVEL****Diretoria de Pesquisas****Coordenação de Contas Nacionais***Roberto Luís Olinto Ramos***EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS****Gerente:** *Rebeca de La Rocque Palis***Colaboradores:***Amanda Mergulhão Santos Barros**Amanda Rodrigues Tavares**André Artur Pompéia Cavalcanti**Andréa Bastos da Silva Guimarães**Carlos Cesar Bittencourt Sobral**Carmen Maria Gadea de Souza**Claudia Dionisio Esterminio**Cristiano de Almeida Martins**Douglas Moura Guanabara**Fabrcio Marques Santos**Filipe Keuper Rodrigues Pereira**Gustavo Chalhoub Garcez**Júlia Gontijo Vale**Katia Namir Machado Barros**Marcio Resende Ferrari Alves**Patrícia Schmitt Fontenelle**Ricardo Montes de Moraes**Ricardo Ramos Zarur**Rodrigo Vieira Ventura**Tássia Gazé Holguin**Teresa Cristina Bastos**Vera Lúcia Duarte Magalhães***Informática:***Carlos Alberto Mendonça dos Santos**Claudio Ananias Ferraz**Eduardo Studzinski Estima de Castro**José Luiz de Moraes Louzada***Indicadores IBGE****Plano de divulgação:****Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Contas Nacionais Trimestrais
Indicadores de Volume e Valores Correntes
2012

ÍNDICE

A Economia Brasileira no 1º Trimestre de 2012: Visão Geral	4
I. Resultados do 1º Trimestre de 2012.....	5
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).....	6
b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior / Taxa acumulada ao longo do ano	11
c) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)	14
II. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira.....	17
a) Valores correntes	17
b) Conta econômica trimestral e conta financeira.....	20
Anexo.....	23
a) Notas Metodológicas	24
b) Indicadores divulgados.....	25
c) Tabelas.....	26
d) Glossário.....	35
e) Colaboradores Externos.....	38

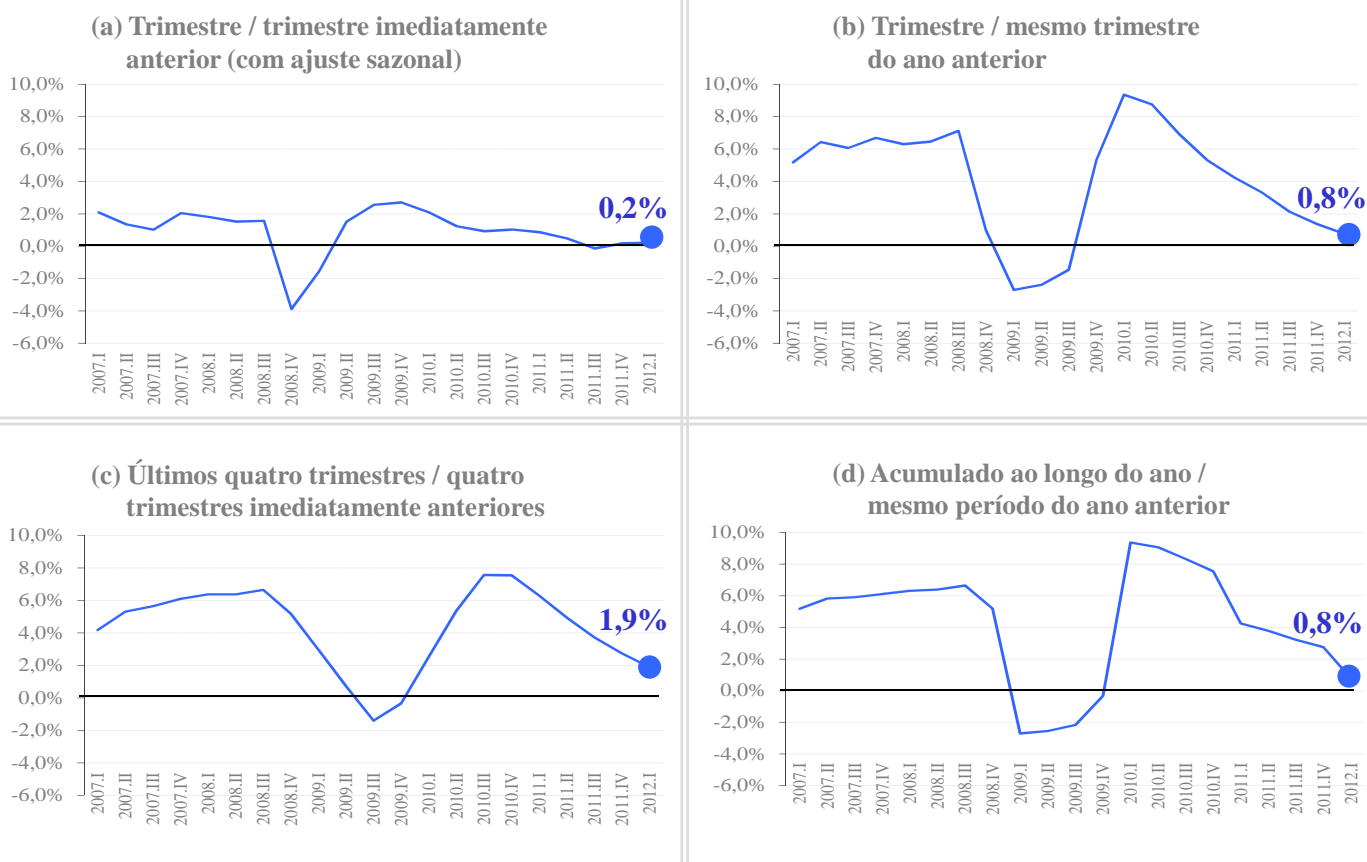
A Economia Brasileira no 1º Trimestre de 2012: Visão Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado apresentou variação positiva de **0,2%** na comparação do primeiro trimestre de 2012 contra o quarto trimestre de 2011, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2011, houve aumento do PIB de **0,8%** no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2012, o PIB registrou crescimento de **1,9%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em valores correntes, o PIB a preços de mercado no primeiro trimestre de 2012 alcançou **R\$ 1.033,3 bilhões**, sendo R\$ 876,3 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 157,1 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução trimestral do PIB a preços de mercado.

PIB a preços de mercado (%)



I. Resultados do 1º Trimestre de 2012

A Tabela I.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA I.1 - Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º Trimestre de 2011 ao 1º Trimestre de 2012					
Taxas (%)	2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	4,2	3,8	3,2	2,7	0,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	6,3	4,9	3,7	2,7	1,9
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	4,2	3,3	2,1	1,4	0,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	0,9	0,5	(-) 0,1	0,2	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

< Tabela 7 em anexo >

O PIB a preços de mercado apresentou variação positiva de 0,2% na comparação do primeiro trimestre de 2012 contra o quarto trimestre de 2011, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O destaque positivo foi a Indústria, que teve crescimento de 1,7% no volume do valor adicionado. Nos Serviços houve aumento de 0,6%, enquanto que a Agropecuária registrou queda de 7,3%.

O PIB teve variação positiva de 0,2% em relação ao trimestre anterior. Indústria (1,7%) e Serviços (0,6%) se expandiram, enquanto que a Agropecuária apresentou queda de 7,3%.

Vale salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, isto é, as séries da Agropecuária, Indústria (incluindo seus subsetores), Serviços (incluindo seus subsetores), Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

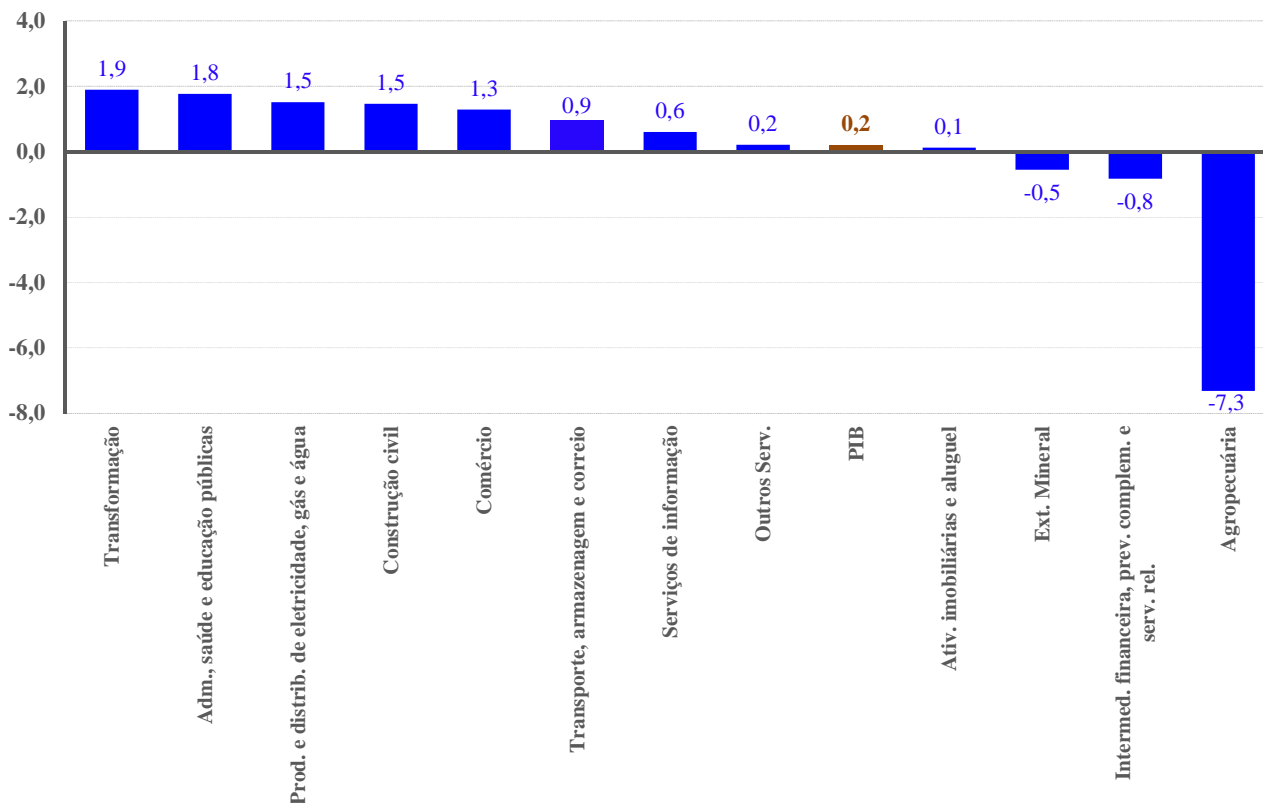
O crescimento da Indústria foi puxado pela *Indústria de transformação*, cujo índice de volume do valor adicionado aumentou em 1,9%. *Construção civil* e *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* também registraram crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior, igual a 1,5%. Já na *Extrativa mineral* houve queda de 0,5%.

Dentre os Serviços, destaque para o crescimento das atividades de *Administração, saúde e educação pública* (1,8%), *Comércio* (1,3%) e *Transporte, armazenagem e correio* (0,9%). *Serviços de informação*¹ registrou expansão de 0,6%, enquanto que *Outros serviços* (0,2%) e *Atividades imobiliárias e aluguel* (0,1%) mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior. Por fim, a atividade *Intermediação financeira e seguros* apresentou queda de 0,8%.

O Gráfico I.1, a seguir, apresenta estas variações em relação ao trimestre imediatamente anterior.

¹ Neste trimestre utilizou-se uma projeção para o segmento de telefonia móvel em virtude da não obtenção dos dados completos em tempo hábil.

GRÁFICO I.1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior

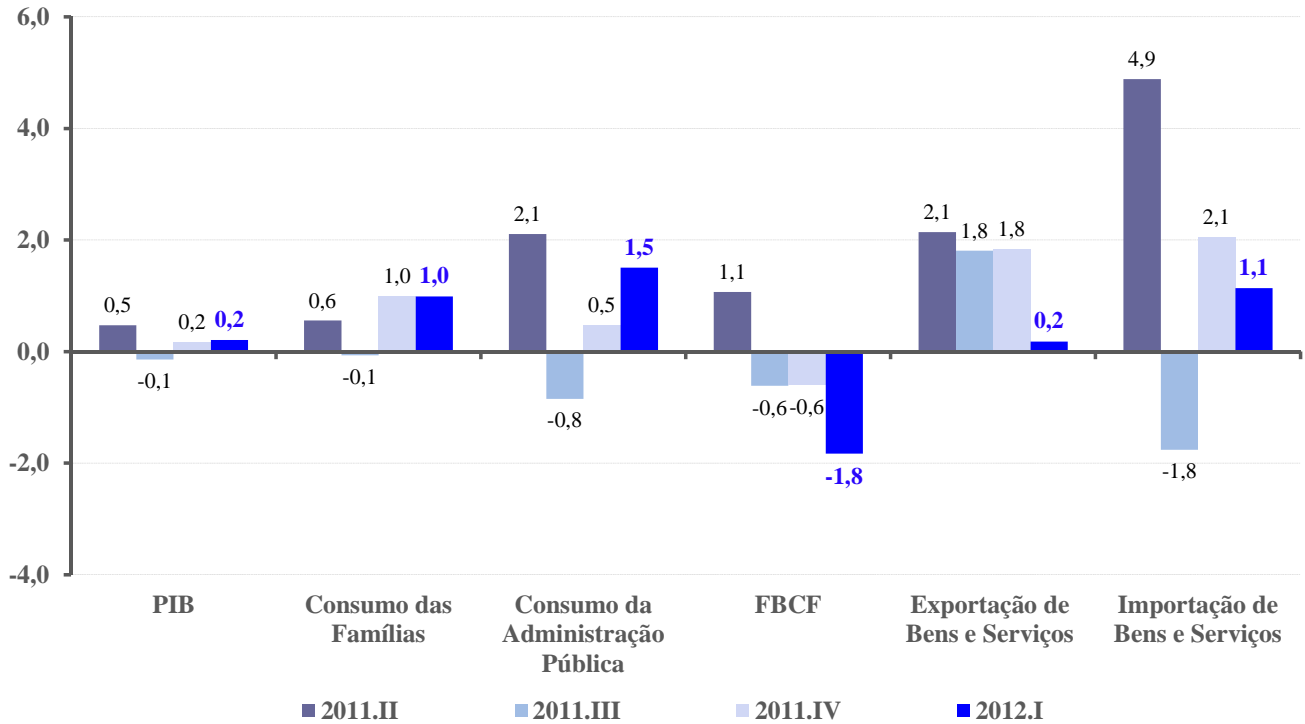


Pela ótica do gasto, a Despesa de Consumo da Administração Pública e a Despesa de Consumo das Famílias cresceram, respectivamente, 1,5% e 1,0% no primeiro trimestre de 2012. Já o outro componente da demanda interna, a Formação Bruta de Capital Fixo, teve queda de 1,8%.

Sob a ótica do gasto, o Consumo da Administração Pública (1,5%) e o Consumo das Famílias (1,0%) cresceram, enquanto que a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 1,8%.

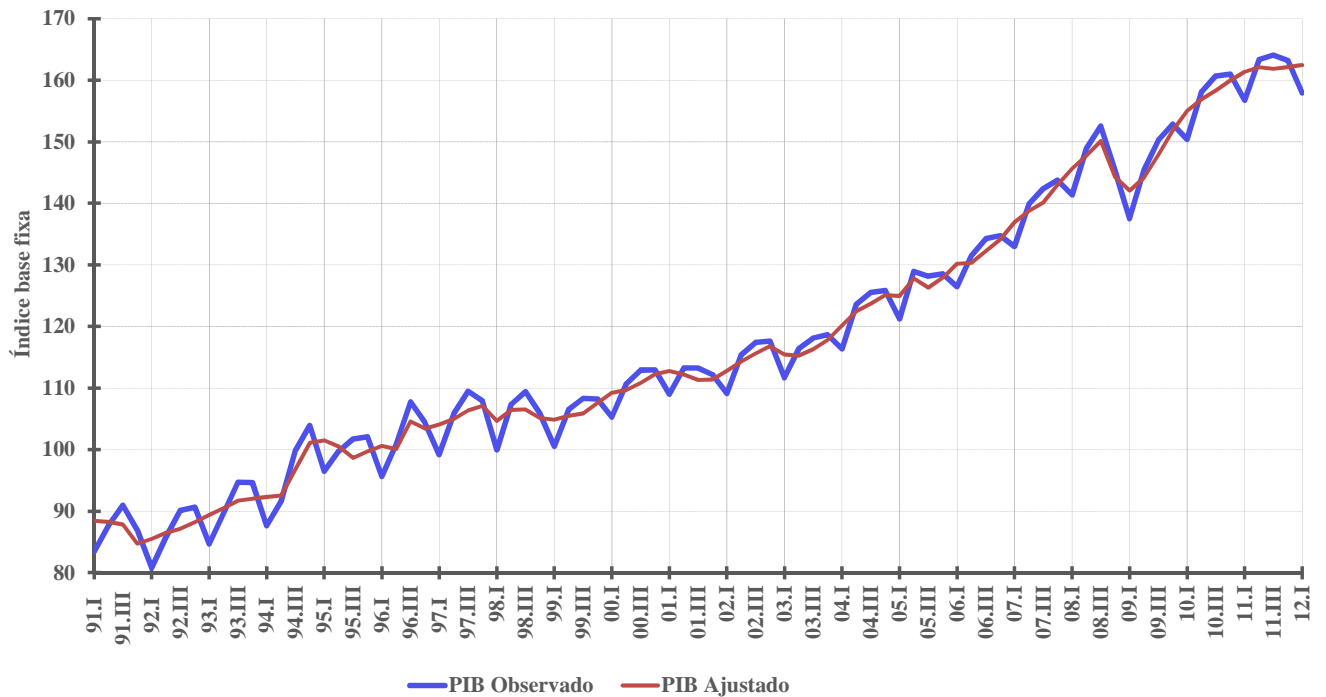
No que se refere ao setor externo, as Importações de Bens e Serviços cresceram em ritmo superior ao das Exportações: 1,1% contra 0,2%. O Gráfico I.2 apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda.

GRÁFICO I.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no Gráfico I.3, a seguir.

GRÁFICO I.3 - PIB -Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos I.4 e I.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.

GRÁFICO I.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

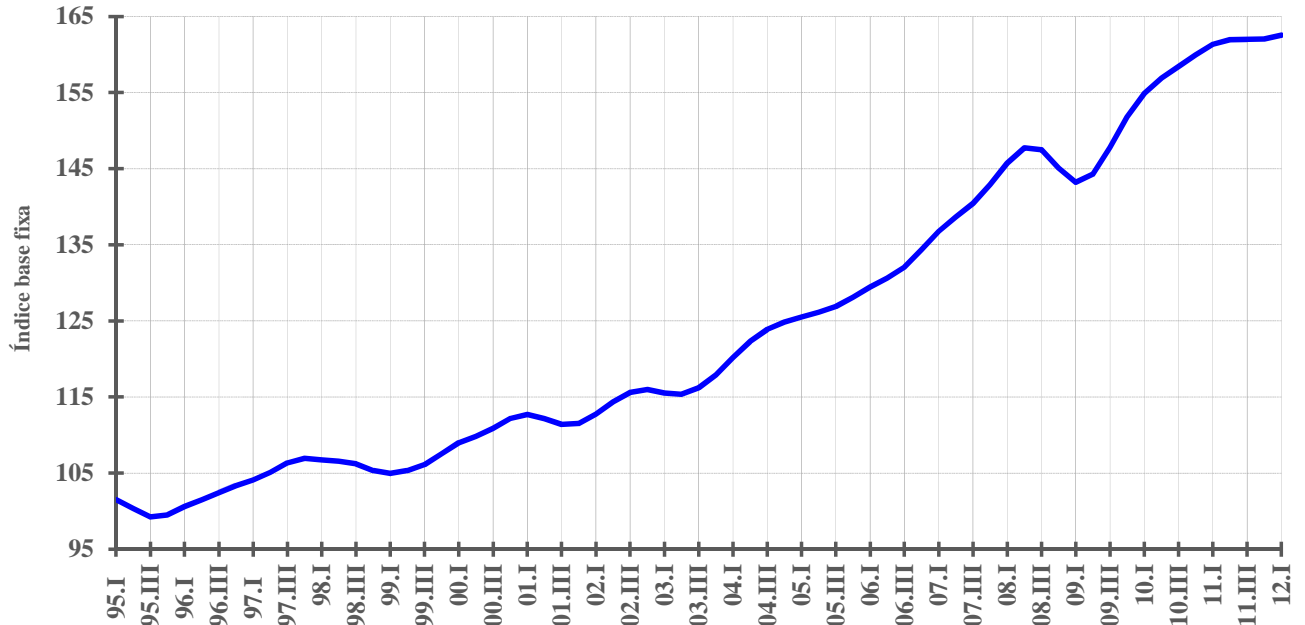
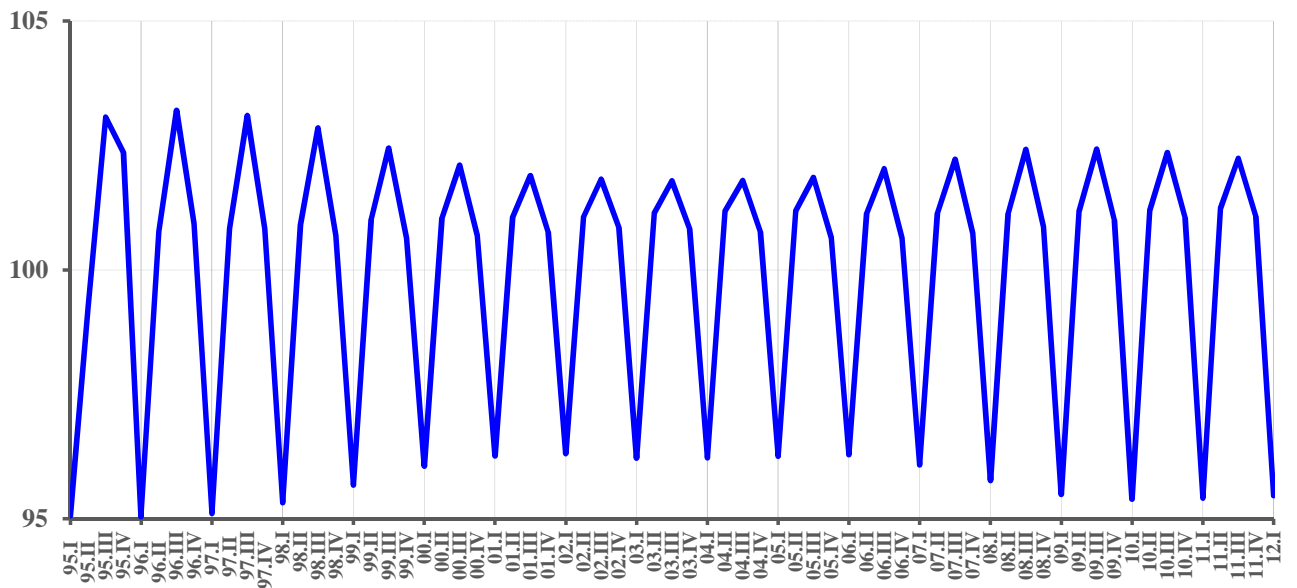


GRÁFICO I.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela I.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
PIB a preços de mercado		0,9	0,5	-0,1	0,2	0,2
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	6,8	-1,8	1,2	-0,1	-7,3
	Valor adicionado bruto da indústria	1,4	-0,4	-0,8	-0,5	1,7
	Valor adicionado bruto dos serviços	0,5	0,8	-0,3	0,4	0,6
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	0,5	0,6	-0,1	1,0	1,0
	Despesa de consumo da administração pública	-0,2	2,1	-0,8	0,5	1,5
	Formação bruta de capital fixo	2,1	1,1	-0,6	-0,6	-1,8
	Exportação de bens e serviços	-2,2	2,1	1,8	1,8	0,2
	Importação de bens e serviços (-)	1,1	4,9	-1,8	2,1	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior / Taxa acumulada ao longo do ano

< Tabelas 2 e 3 em anexo >

Quando comparado a igual período do ano anterior, o PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 0,8% no primeiro trimestre de 2012. O Valor Adicionado a preços básicos cresceu 0,6% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios 1,6%.

O PIB cresceu 0,8% no 1º trimestre de 2012, em relação a igual período de 2011. Destaque positivo para os Serviços: expansão de 1,6%. A Agropecuária caiu 8,5% e a Indústria manteve-se estável.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, o destaque negativo foi a Agropecuária, que neste trimestre caiu 8,5% em relação a igual período do ano anterior. As estimativas para a agricultura e a pecuária apontaram para um fraco comportamento dessas atividades no 1º trimestre de 2012. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – abril de 2012), divulgado no mês de maio, alguns produtos da lavoura, que possuem safra relevante no 1º trimestre, registraram queda nas estimativas de produção anual e produtividade. Esse é o caso, por exemplo, da soja (-11,4%), arroz (-13,8) e fumo (-15,9%). Por outro lado, o milho e o algodão, cujas safras também são significativas nesse trimestre, apresentaram estimativas de crescimento de produção da ordem de 19,5% e 1,6%, respectivamente.

A Indústria, que nesta base de comparação vinha apresentando trajetória de desaceleração da taxa de crescimento desde o segundo trimestre de 2010, manteve-se praticamente estável (variação positiva de 0,1%). A *Indústria de transformação* apresentou queda de 2,6%. O seu resultado foi influenciado, principalmente, pela redução da produção da indústria automotiva²; de máquinas e equipamentos; metalurgia; borracha e plástico; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e artigos do vestuário e calçados. A queda observada nestes setores foi parcialmente contrabalançada pelo crescimento da produção de eletrodomésticos das linhas branca e marrom, outros equipamentos de transporte, químicos, celulose e papel, perfumaria, cimento e minerais não metálicos.

Já nas demais atividades industriais houve crescimento: *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (3,6%), *Construção civil* (3,3%) e *Extrativa mineral* (2,2%). O desempenho da *Construção civil* é corroborado pelo aumento da população ocupada no setor, que já acumulou um crescimento de 5,4% nos últimos quatro trimestres encerrados em março em relação a igual período de 2011³, e pelo desempenho do crédito direcionado. Quando comparado a igual período do ano anterior, observa-se que, no 1º trimestre de 2012, as operações de crédito do sistema financeiro com recursos direcionados tiveram expansão, em termos nominais, de 21,8%.⁴

O valor adicionado de Serviços cresceu 1,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Todas as atividades que o compõem registraram variações positivas, com destaque para os *Serviços de informação*, que cresceram 4,1%. *Administração, saúde e educação pública* apresentou crescimento de 2,9%, seguida por *Comércio*

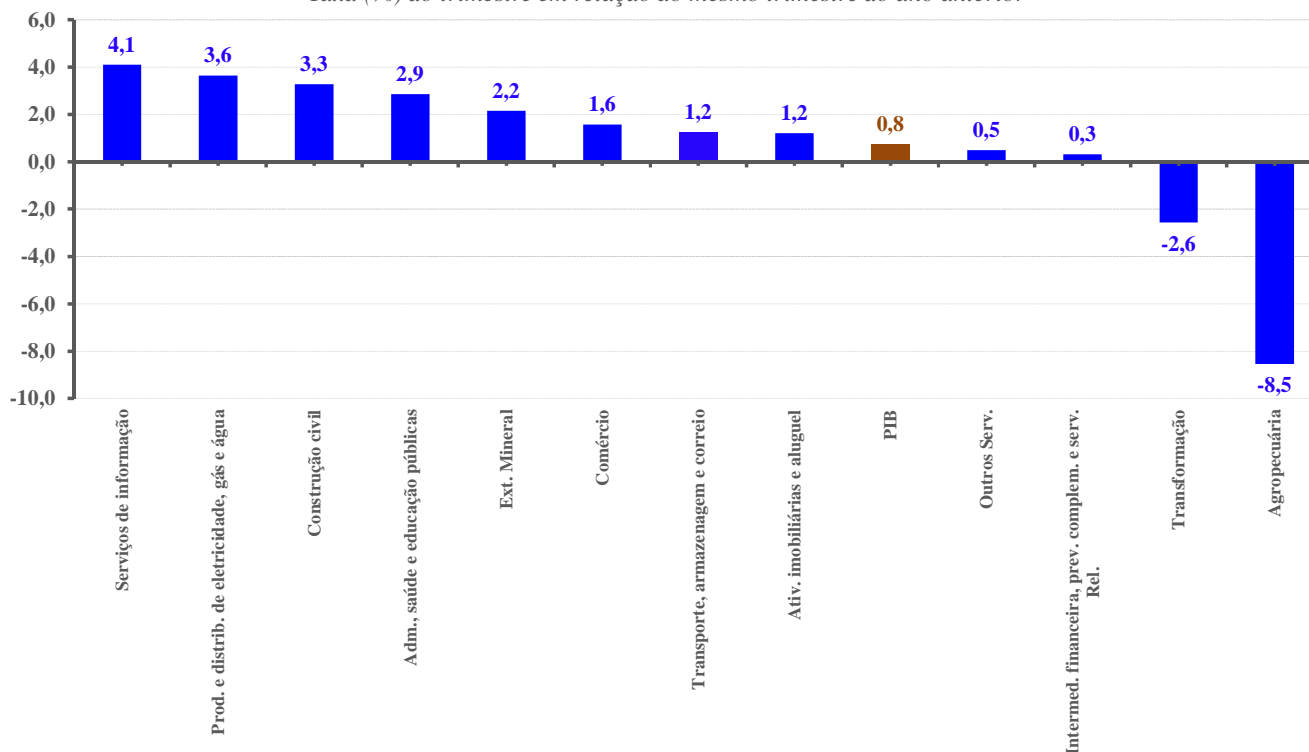
² A produção de *Caminhões e ônibus* registrou queda de 35,7%, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), do IBGE. Este movimento é explicado pela paralização da produção de caminhões ocorrida neste trimestre, que teve o intuito de adequar o parque industrial à exigência prevista na legislação de substituição dos motores por um modelo menos poluente.

³ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

⁴ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

(atacadista e varejista), que cresceu 1,6%, e *Transporte, armazenagem e correio* (que engloba transporte de carga e passageiros) e *Serviços imobiliários e aluguel*, estas duas últimas atividades com expansão igual a 1,2% no trimestre. *Intermediação financeira e seguros* registrou variação positiva de 0,3%, enquanto que a atividade *Outros serviços*, que além dos serviços prestados às empresas, engloba também serviços prestados às famílias, saúde mercantil, educação mercantil, serviços de alojamento e alimentação, serviços associativos, serviços domésticos e serviços de manutenção e reparação, cresceu 0,5%. O Gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas que o compõem.

GRÁFICO I.6 - PIB e subsetores
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Dentre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou crescimento de 2,5%, sendo a trigésima quarta variação positiva consecutiva nessa base de comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, que teve elevação de 6,5% no primeiro trimestre de 2012.⁵ Além disso, houve um aumento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas de 16,1% no primeiro trimestre de 2012.⁶

O Consumo das Famílias registrou variação positiva pelo 34º trimestre consecutivo: 2,5%. A Formação Bruta de Capital Fixo, por sua vez, caiu 2,1%.

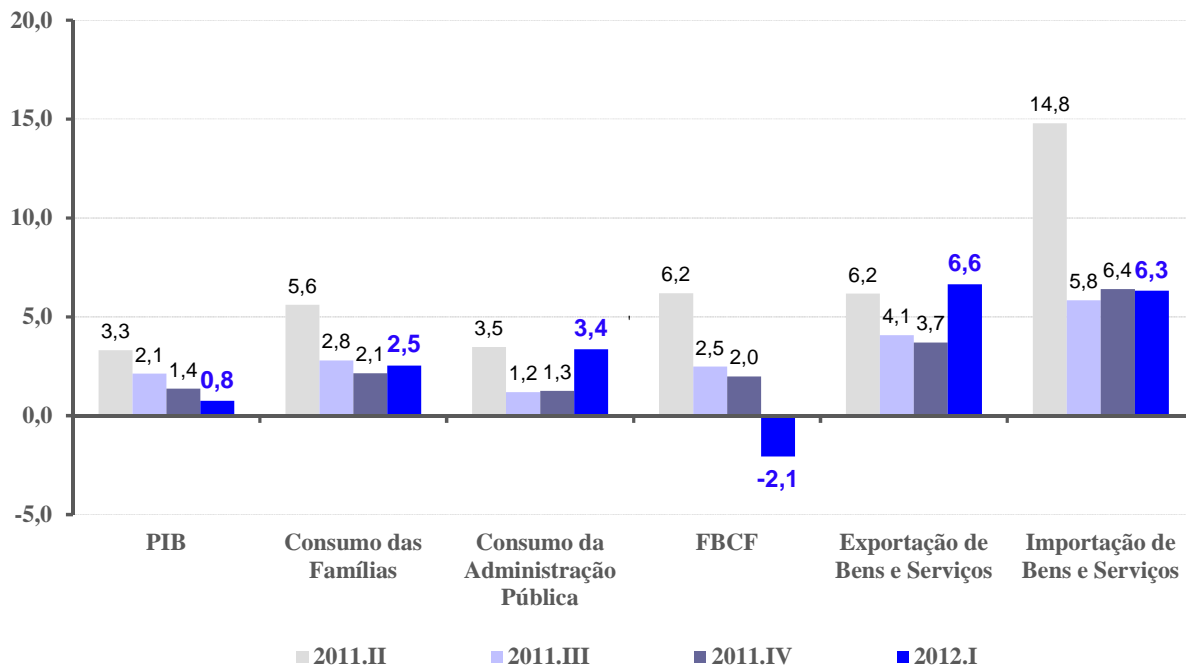
A Formação Bruta de Capital Fixo registrou queda de 2,1% em relação a igual período do ano anterior, puxada pela queda da produção interna de máquinas e equipamentos. A Despesa de Consumo da Administração Pública, por sua vez, cresceu 3,4% na comparação com o mesmo período de 2011.

⁵ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

⁶ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

Pelo lado da demanda externa, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento nesta comparação, de 6,6% e 6,3%, respectivamente. A desvalorização cambial ajuda a explicar o maior crescimento relativo das exportações: entre o primeiro trimestre de 2011 e o primeiro trimestre de 2012, a taxa de câmbio (medida pela média trimestral das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) variou de 1,67 para 1,77. Os bens da pauta de exportação que mais contribuíram para esse resultado foram: têxteis, metalurgia, material elétrico, peças para veículos, produtos químicos e mobiliário. Dentre as importações, destaque para siderurgia, farmacêuticos, perfumaria, aluguel de equipamentos e viagens internacionais. O Gráfico I.7 apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os últimos trimestres.

GRÁFICO I.7 - Componentes da Demanda
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



A Tabela I.3 sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
PIB a preços de mercado		4,2	3,3	2,1	1,4	0,8
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	3,3	-0,6	6,9	8,4	-8,5
	Valor adicionado bruto da indústria	3,8	2,1	1,0	-0,4	0,1
	Valor adicionado bruto dos serviços	4,0	3,7	2,0	1,4	1,6
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	6,0	5,6	2,8	2,1	2,5
	Despesa de consumo da administração pública	1,8	3,5	1,2	1,3	3,4
	Formação bruta de capital fixo	8,8	6,2	2,5	2,0	-2,1
	Exportação de bens e serviços	4,0	6,2	4,1	3,7	6,6
	Importação de bens e serviços (-)	13,4	14,8	5,8	6,4	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

c) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)

< Tabela 4 em anexo >

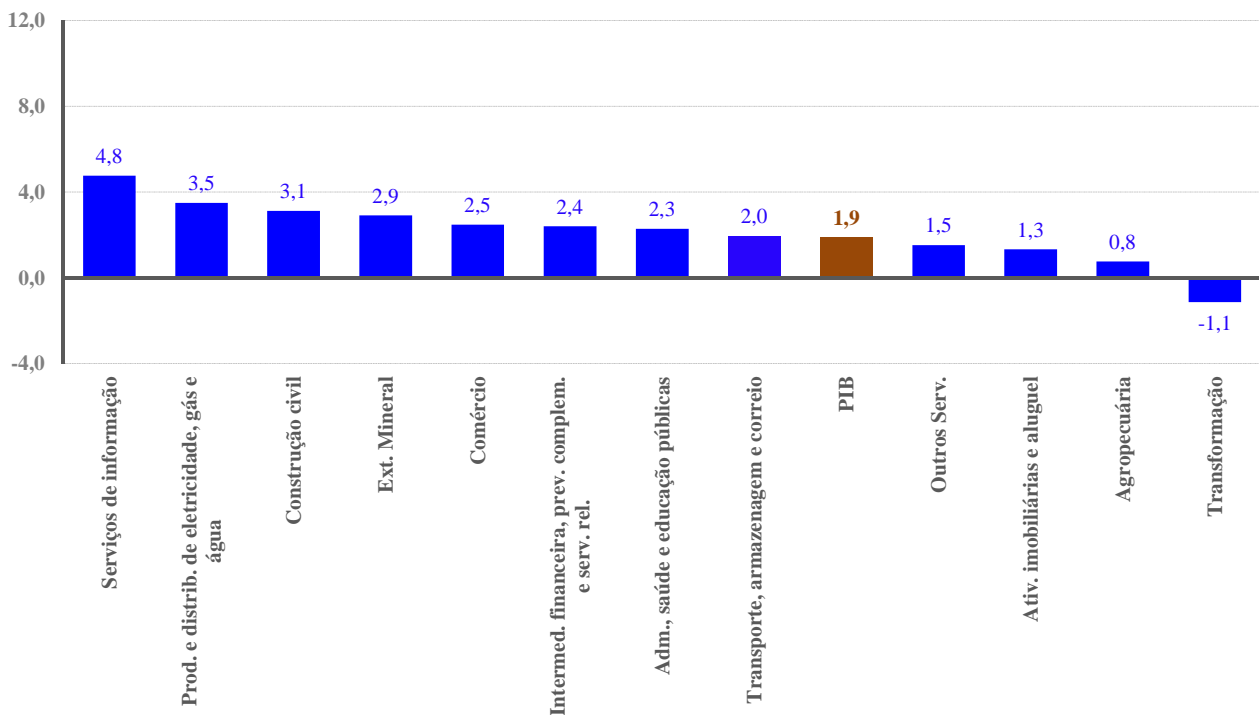
O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2012 apresentou crescimento de 1,9% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 1,7% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 3,1% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (0,8%), Indústria (0,7%) e Serviços (2,1%).

Nos últimos quatro trimestres, o PIB acumulou crescimento de 1,9% em relação aos quatro trimestres anteriores. Este resultado mantém a trajetória de desaceleração observada desde o 4º trimestre de 2010.

Dentre as atividades industriais, destacou-se *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* com crescimento de 3,5%, seguida por *Construção civil* (3,1%) e *Extrativa mineral* (2,9%). A *Indústria de transformação* registrou queda de 1,1%.

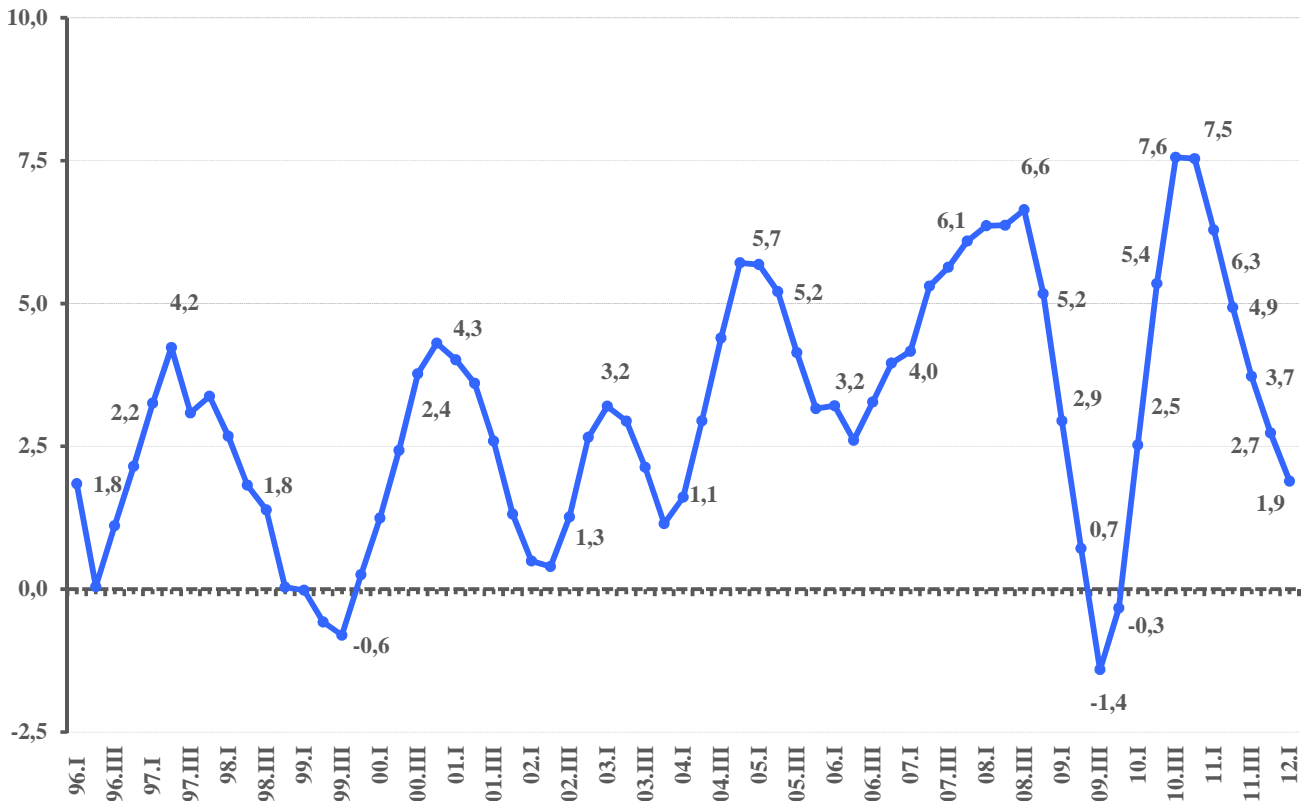
Já nos Serviços, destaque para os *Serviços de informação*, com aumento de 4,8%. As demais atividades também apresentaram crescimento: *Comércio* (2,5%), *Intermediação financeira e seguros* (2,4%), *Administração, educação pública e saúde pública* (2,3%), *Transporte, armazenagem e correio* (2,0%), *Outros serviços* (1,5%) e *Serviços imobiliários e aluguel* (1,3%). O Gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas por atividade acumuladas nos quatro trimestres terminados em março de 2012.

GRÁFICO I.8 - PIB e subsetores
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



O Gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,6% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar a queda de 1,4% no terceiro trimestre de 2009. Após isso, voltou a acelerar e superou o patamar de crescimento observado no período pré-crise no terceiro trimestre de 2010. No primeiro trimestre de 2012, o PIB acumulado em quatro trimestres seguiu a trajetória de desaceleração observada nos trimestres anteriores atingindo elevação de 1,9%.

GRÁFICO I.9 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



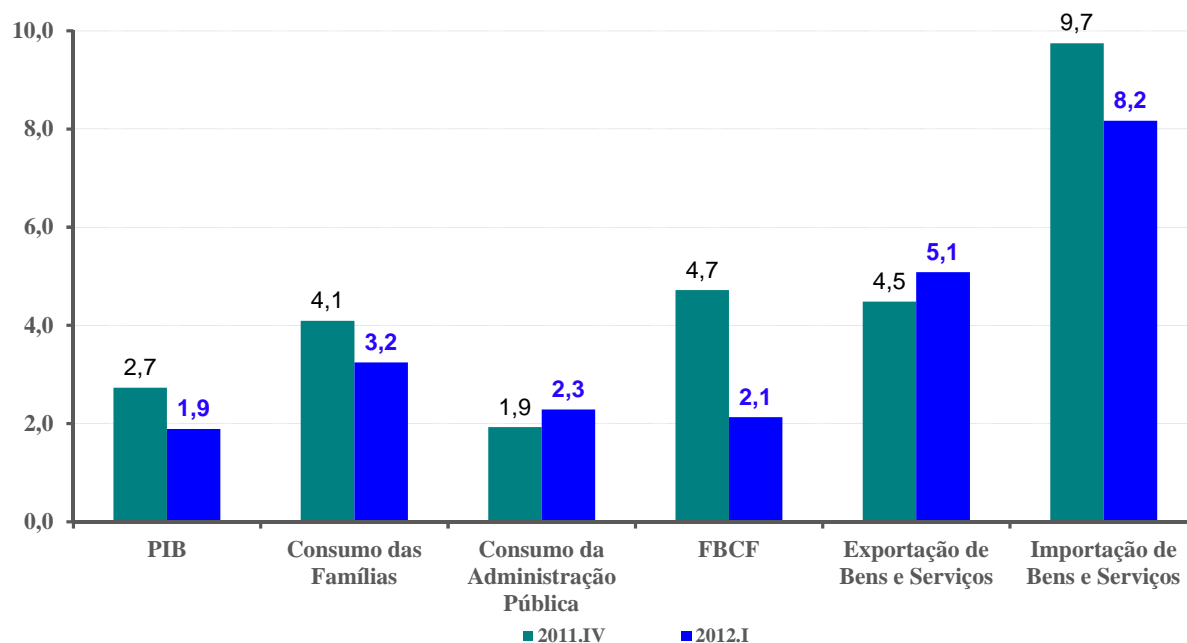
Na análise da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 3,2%, seguida pela Despesa de Consumo da Administração Pública (2,3%). A Formação Bruta de Capital Fixo, por sua vez, cresceu 2,1%.

Sob a ótica da demanda, o Consumo das Famílias cresceu 3,2% em relação aos quatro trimestres anteriores, seguido pelo Consumo da Administração Pública (2,3%).

Já no âmbito do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 5,1% e 8,2%, respectivamente.

O Gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até março de 2012.

GRÁFICO I.10 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



A Tabela I.4, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres *						
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores (%)		2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
PIB a preços de mercado		6,3	4,9	3,7	2,7	1,9
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	5,4	2,3	2,7	3,9	0,8
	Valor adicionado bruto da indústria	7,8	4,9	2,9	1,6	0,7
	Valor adicionado bruto dos serviços	4,9	4,4	3,6	2,7	2,1
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	6,4	6,2	5,4	4,1	3,2
	Despesa de consumo da administração pública	3,9	3,3	2,3	1,9	2,3
	Formação bruta de capital fixo	16,3	11,5	7,0	4,7	2,1
	Exportação de bens e serviços	9,0	8,7	6,8	4,5	5,1
	Importação de bens e serviços (-)	28,8	23,0	14,5	9,7	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

*Maior detalhamento no Anexo (Tabela 4)

II. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

a) Valores correntes

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado no primeiro trimestre de 2012 alcançou R\$ 1.033,3 bilhões, sendo R\$ 876,3 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 157,1 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

O PIB a preços de mercado totalizou R\$ 1.033,3 bilhões no 1º trimestre de 2012.

Considerando o Valor Adicionado das atividades no trimestre, a Agropecuária registrou R\$ 44,7 bilhões, a Indústria R\$ 229,6 bilhões e os Serviços R\$ 602,1 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 658,9 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 203,1 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 193,2 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 17,7 bilhões e a Variação de Estoque foi negativa em R\$ 4,1 bilhões. A evolução dos valores correntes, segundo as atividades e os componentes da demanda, encontram-se na Tabela II.1, a seguir.

Tabela II.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					
	2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2011	2012.I
Agropecuária	46 242	62 377	46 635	37 400	192 653	44 666
Indústria	223 612	243 193	252 698	252 653	972 156	229 559
Serviços	547 797	588 292	591 746	638 227	2 366 062	602 063
Valor Adicionado a Preços Básicos	817 651	893 862	891 079	928 280	3 530 871	876 287
Impostos sobre produtos	144 421	149 665	155 628	162 428	612 142	157 062
PIB a Preços de Mercado	962 073	1 043 527	1 046 707	1 090 708	4 143 013	1 033 349
Despesa de Consumo das Famílias	601 849	617 653	631 159	648 829	2 499 489	658 906
Despesa de Consumo do Governo	179 641	210 482	201 788	264 737	856 647	203 095
Formação Bruta de Capital Fixo	187 793	196 644	209 556	204 728	798 720	193 198
Exportações de Bens e Serviços	100 647	121 482	133 324	137 117	492 570	115 029
Importações de Bens e Serviços (-)	112 772	126 729	136 887	146 566	522 953	132 776
Variação de Estoque	4 915	23 996	7 767	(-) 18 137	18 540	(-) 4 103

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Todos os resultados são calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

As Tabelas II.2 e II.3, abaixo, apresentam a evolução das participações relativas de cada atividade e dos componentes da demanda.

Tabela II.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/11														
Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (1)	2011 (1)	Em %	
													% das atividades na classe	
													2010	2011
Agropecuária	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	5,6	5,3	5,5	100,0	100,0
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9	26,8	28,1	27,5	100,0	100,0
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,8	3,0	4,1	10,6	14,8
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6	16,6	16,2	14,6	57,8	53,0
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	4,9	5,3	5,7	5,8	20,1	21,0
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,1	3,1	3,2	3,1	11,5	11,2
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2	67,5	66,6	67,0	100,0	100,0
Comércio	10,6	10,7	10,2	10,6	11,0	11,2	11,5	12,1	12,5	12,5	12,5	12,6	18,8	18,9
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,0	4,8	5,0	5,1	7,5	7,6
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,8	3,6	3,2	3,0	4,8	4,5
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	6,8	7,2	7,5	7,4	11,3	11,1
Outros Serviços	15,4	14,9	14,6	14,0	13,8	13,8	14,5	14,2	14,1	14,7	14,3	14,5	21,5	21,7
Ativ. imobiliárias e aluguéis	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2	8,4	7,8	7,9	11,8	11,8
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,8	16,3	16,2	16,3	24,3	24,4
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Impostos sobre Produtos	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,6	16,5	16,3	17,5	15,9	16,8	17,0		
PIB a Preços de Mercado	115,4	116,4	116,1	115,6	116,5	116,6	116,5	116,3	117,5	115,9	116,8	117,0		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela II.3- Componentes da demanda no PIB- 2000 / 2011

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (1)	2011 (1)
Consumo das Famílias	64,3	63,5	61,7	61,9	59,8	60,3	60,3	59,9	58,9	61,1	59,6	60,3
Consumo da Administração Pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	20,2	21,2	21,1	20,7
FBCF + Variação de Estoque	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	20,7	17,8	20,2	19,7
Exportações de Bens e Serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,7	11,0	10,9	11,9
Importações de Bens e Serviços	(11,7)	(13,5)	(12,6)	(12,1)	(12,5)	(11,5)	(11,5)	(11,8)	(13,5)	(11,1)	(11,9)	(12,6)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

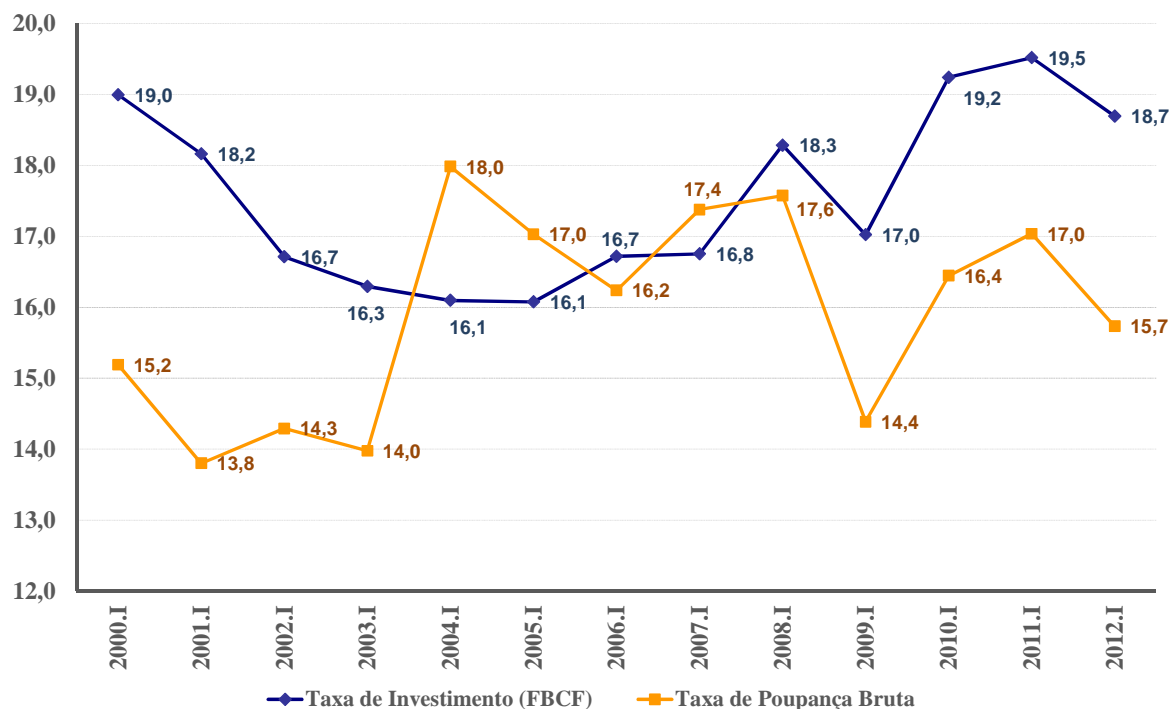
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2012 foi de 18,7% do PIB, inferior à taxa referente a igual período do ano anterior (19,5%). Essa redução foi influenciada, principalmente, pela queda, em volume, da Formação Bruta de Capital Fixo no trimestre. A taxa de poupança alcançou 15,7% no primeiro trimestre de 2012 (ante 17,0% no mesmo trimestre de 2011).

O Gráfico II.1 apresenta a evolução do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no primeiro trimestre de cada ano.

GRÁFICO II.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)



b) Conta econômica trimestral e conta financeira

No resultado do primeiro trimestre de 2012, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 1.023,3 bilhões contra R\$ 943,9 bilhões em igual período do ano anterior. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 162,6 bilhões contra R\$ 163,9 bilhões no mesmo período de 2011.

No 1º trimestre de 2012, a Necessidade de Financiamento caiu em R\$ 2,5 bilhões em relação ao mesmo período de 2011. A variação é explicada, principalmente, pela redução da Renda Líquida de Propriedade enviada ao Resto do Mundo e pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 25,8 bilhões ante R\$ 28,3 bilhões no mesmo período do ano anterior. A redução da Necessidade é explicada, principalmente, pela redução de R\$ 8,2 bilhões em Renda Líquida de Propriedade enviada ao Resto do Mundo e pela redução no montante de R\$ 5,6 bilhões no Saldo Externo de Bens e Serviços.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No primeiro trimestre de 2012 a Economia Nacional registrou uma queda do saldo da variação de ativos⁷ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 31 bilhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$ 22 bilhões no mesmo período deste ano. No que se refere à variação de passivos, houve uma queda da captação líquida de R\$ 55,4 bilhões para R\$ 43,2 bilhões no mesmo período.

A queda da variação ativa de um montante de R\$ 9 bilhões, no primeiro trimestre de 2012 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devido aos instrumentos F.3 – *Títulos exceto ações*, F.4 – *Empréstimos e financiamentos* e F.5 – *Ações e outras participações de capital* que apresentaram, em seu conjunto, uma queda da aplicação líquida de R\$ 23 bilhões, mas que teve seu movimento em parte compensado pelos instrumentos F.7 – *Outros créditos e débitos*, F.2 – *Numerário e depósitos* e F.1 – *Ouro monetário e DES* que, ao contrário, apresentaram juntos um aumento da aplicação líquida de R\$ 14 bilhões.

O instrumento com maior variação ativa foi o instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* que apresentou uma queda de aplicação líquida de R\$ 14 bilhões do primeiro trimestre de 2011 para o primeiro trimestre de 2012. A queda da aplicação líquida é explicada, na sua quase totalidade, pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de longo prazo* sendo sua rubrica *Bônus e notas (reservas)* a que apresentou maior queda da aplicação líquida de R\$ 25,8 bilhões no mesmo período. A queda da aplicação líquida só não foi maior porque a rubrica *Investimento Brasileiro em Carteira (IBC) títulos de renda fixa longo prazo (retorno)* apresentou uma queda resgate líquido de R\$ 10,8 bilhões.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamento* apresentou uma queda da aplicação líquida de R\$ 5 bilhões do primeiro trimestre de 2011 para o mesmo trimestre de 2012. Essa queda da aplicação líquida em F.4 foi, na sua

⁷ Incluindo ativos de Reservas.

quase totalidade, devido a rubrica *Outros investimentos brasileiros (OIB) - empréstimo e financiamento curto prazo (líquido)*.

O instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital* apresentou, também, queda de aplicação líquida de R\$ 4,2 bilhões. A rubrica *Investimento brasileiro em carteira – participação no capital (retorno)* foi responsável pela queda da aplicação líquida de R\$ 12,8 bilhões, mas este movimento foi, em parte, compensado pela rubrica *Investimento brasileiro em carteira (IBC) – ações de companhias estrangeiras exclusive Brazilian Deposits Receipts (retorno)* que apresentou aumento da aplicação líquida de R\$ 9 bilhões entre o primeiro trimestre de 2011 e o primeiro trimestre de 2012.

A queda da aplicação líquida da economia nacional em relação ao resto do mundo só não foi maior porque os instrumentos F.7 – *Outros créditos e débitos* e F-2 – *Numerário e depósitos*, ao contrário, apresentaram um aumento da aplicação líquida como observado acima. Em relação ao instrumento F.7, o subgrupo F.79 – *outras contas a pagar e receber* responde pela totalidade deste movimento ao apresentar, no entanto, uma redução do resgate líquido de R\$ 8 bilhões sendo a rubrica *Investimento brasileiro direto (IBD) – empréstimos intercompanhia de matriz no Brasil à filial no exterior (amortização recebida)* responsável pela redução do resgate líquido em R\$ 19,2 bilhões no mesmo período, enquanto que a rubrica *IBD – empréstimos intercompanhia de filial no exterior à matriz no Brasil (ingresso)*, ao contrário, apresentou aumento de resgate líquido. No instrumento F.2, as rubricas *Outros investimentos brasileiros (OIB) – moeda e depósito* e *Moedas e depósitos (reservas)* explicam a quase totalidade do movimento ao aumentarem a aplicação líquida, em conjunto, em R\$ 5,9 bilhões do primeiro trimestre de 2011 para o mesmo trimestre de 2012.

Com relação às variações de passivos houve uma queda da captação líquida de R\$ 12,2 bilhões do primeiro trimestre de 2011 para o primeiro trimestre de 2012. Esta queda da variação passiva foi devido aos instrumentos F.4 – *Empréstimos e financiamentos*, F.3 – *Títulos exceto ações* e F.2 – *Numerário e depósitos* que apresentaram, em seu conjunto, uma queda da captação líquida de R\$ 30,8 bilhões, mas que teve seu movimento em parte compensado pelos instrumentos F.7 – *Outros créditos e débitos* e F.5 – *Ações e outras participações de capital* que, ao contrário, apresentaram um aumento da captação líquida de R\$ 18,6 bilhões.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamento* apresentou queda de captação líquida de R\$ 24,8 bilhões do primeiro trimestre de 2011 para o mesmo trimestre de 2012. O subgrupo F.4.1 – *Empréstimos e financiamentos de curto prazo* foi responsável pela queda de R\$ 21,4 bilhões na captação líquida sendo que a rubrica *Outros investimentos estrangeiros (OIE) – empréstimos e financiamentos curto prazo (líquido)* responde pela quase totalidade deste movimento. Essa queda da captação líquida, também, ocorreu no subgrupo F.4.2 - *Empréstimos e financiamentos de longo prazo*, mas em menor magnitude, de R\$ 3,3 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.3 – *Títulos exceto ações* apresentou queda da captação líquida de R\$ 4,1 bilhões do primeiro trimestre de 2011 para o primeiro trimestre de 2012. O subgrupo F.31 - *Títulos exceto ações – curto prazo* foi responsável pela quase totalidade desta queda da captação líquida devido a rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – títulos de renda fixa de curto prazo negociado no exterior (ingresso)* que apresentou uma queda de R\$ 5,8

bilhões, mas que foi compensada, em parte, pelo aumento de captação líquida de R\$ 1,2 bilhões da rubrica *Investimento estrangeiro em carteira – títulos de renda fixa de curto prazo negociado no exterior (saída)*.

A queda da captação líquida da economia nacional em relação ao resto do mundo só não foi maior porque, ao contrário, o instrumento F.7 – *Outros créditos e débitos* apresentou aumento da captação líquida de R\$ 10,1 bilhões entre o primeiro trimestre de 2011 e o mesmo trimestre de 2012. Esse movimento foi devido, principalmente, ao subgrupo F.71 – *Créditos comerciais e antecipações* cuja rubrica *Outros investimentos estrangeiros (OIE) – créditos comerciais curto prazo (líquido)* apresentou aumento da captação líquida de R\$ 8,1 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.5 – *Ações e outras participações de capital*, também, apresentou aumento da captação líquida entre o primeiro trimestre de 2011 e o primeiro trimestre de 2012 de R\$ 8,5 bilhões. Esse movimento é explicado pela rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – ações de companhias brasileiras negociadas no país (ingresso)* que apresentou aumento de captação líquida de R\$ 24,9 bilhões, mas que foi compensado, em parte, pela queda da captação líquida da rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída)* de R\$ 17,1 bilhões.

Os dados da Tabela II.4 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional uma queda da Necessidade de Financiamento de R\$ 28,4 bilhões no primeiro trimestre de 2011 para R\$ 25,9 bilhões no primeiro trimestre de 2012. No primeiro trimestre de 2012, houve uma queda do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar menos recursos com o Resto do Mundo (R\$ 43,2 bilhões no primeiro trimestre de 2012 ante R\$ 55,4 bilhões no mesmo trimestre de 2011). Em relação às transações ativas da economia nacional, observa-se um aumento da aplicação líquida no Resto do Mundo de R\$ 15 bilhões, mas em função de uma queda do resgate líquido de R\$ 15,1 bilhões para R\$ 82 milhões, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 22,1 bilhões no primeiro trimestre de 2012 ante um aumento de R\$ 46,1 bilhões no mesmo trimestre de 2011.

As Contas Econômicas Integradas da economia brasileira no primeiro trimestre são apresentadas na Tabela II.5.

Tabela II.4 - Agregados da Conta Financeira			
Especificação	(1 000 000 R\$)		
	1º tri 2011	1º tri 2012	
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 28 346	(-) 25 860	
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	55 405	43 161	
Reservas Internacionais (-aumento)	(-) 46 081	(-) 22 084	
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	(-) 15 115	(-) 82	
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 906	(-) 4 700	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela II.5- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

1000 000 R\$				
Usos		Operações e saldos	Recursos	
1tri 2012	1tri 2011		1tri 2011	1tri 2012
Conta 1 - Conta de Produção				
1033.349	962.073	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	962 073	1033 349
35	32	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	252	242
15 580	22 800	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	4 444	5 368
1023 344	943 906	Renda Nacional Bruta	943 906	1023 344
774	616	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 102	2 000
1024 570	945 392	Renda Disponível Bruta	945 392	1024 570
862 001	781490	Despesa de Consumo Final		
162 570	163 903	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	163 903	162 570
189 095	192 708	Formação Bruta de Capital		
155	280	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	739	821
(-) 25 860	(-) 28 346	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 28 346	(-) 25 860
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
1	(-) 790	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
9 613	4 227	F2-Numerário e depósitos	236	(-) 1710
20 955	34 847	F3-Títulos exceto Ações	8 152	4 030
(-) 32	(-) 92	F.31-Curto Prazo	4 124	(-) 221
20 987	34 938	F.32-Longo Prazo	4 028	4 251
454	5 434	F4-Empréstimos e Financiamento	21027	(-) 3 720
796	5 700	F.41-Curto Prazo	12 693	(-) 8 720
(-) 342	(-) 267	F.42-Longo Prazo	8 334	5 000
5 183	9 350	F5-Ações e Outras Participações de Capital	22 254	30 740
(-) 14 204	(-) 22 102	F7-Outros Créditos e Débitos	3 736	13 821
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	(-) 2 443	6 284
(-) 14 204	(-) 22 102	F.79-Outros créditos e débitos	6 178	7 538
22 002	30 966	Total	55 405	43 161
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	24 439	21 159
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 906	(-) 4 700
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	29 201	26 504

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

a) Notas Metodológicas

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
AGROPECUÁRIA	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
INDÚSTRIA	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.3
Extrativa mineral	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS1999.2, AO2000.4, AO2003.4, TC2005.2, LS2008.4, LS2010.1
Transformação	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.3, LS2008.4
Construção civil	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	LS2001.3
SERVIÇOS	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
Comércio	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
Transporte, armazenagem e correio	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Serviços de informação	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	AO1996.4, AO2004.2, LS2005.4, TC2006.4, LS2008.4
Outros serviços	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
Atividades imobiliárias e aluguel	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
Administração, saúde e educação públicas	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	AO2004.1
VA a Preço Básico	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
PIB a Preço de Mercado	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	Easter[1]
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	LS2008.4, TC2009.1
Exportações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	LS2009.1
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	

AO - Outlier

Level Shift (LS)- Mudança de nível da série

Temporary Change (TC)- Mudança temporária de nível da série

Easter - Páscoa

Trading day (TD) - Efeito de número de dias trabalhados

b) Indicadores divulgados

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Tabela 11: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

c) Tabelas

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral					
Média de 1995 = 100					
Setor de Atividade	2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
Agropecuária	184,6	218,7	172,2	145,4	168,8
Indústria	133,1	142,6	147,3	143,3	133,2
Extrativa mineral	189,3	199,2	205,8	210,4	193,4
Transformação	121,0	131,0	135,6	128,7	117,9
Construção civil	143,2	152,5	159,5	158,1	147,9
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	161,4	168,3	168,7	171,5	167,3
Serviços	160,8	164,2	165,8	168,0	163,3
Comércio	154,4	162,4	165,8	166,2	156,9
Transporte, armazenagem e correio	154,1	158,4	161,6	161,3	156,1
Serviços de informação	249,7	261,4	263,5	271,2	259,9
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	191,1	192,4	196,9	203,2	191,7
Outros serviços	153,1	156,2	156,9	160,3	153,8
Atividades imobiliárias e aluguéis	161,9	163,0	163,8	165,6	163,9
Adm. saúde e educação públicas	148,7	149,6	149,5	150,6	153,0
Valor adicionado a preços básicos	153,9	160,7	161,0	159,9	154,8
Impostos líquidos sobre produtos	174,8	180,0	183,7	184,2	177,6
PIB a preços de mercado	156,8	163,3	164,1	163,2	157,9
Despesa de consumo das famílias	164,4	165,7	167,6	170,2	168,5
Despesa de consumo da administração pública	138,9	146,6	144,4	158,9	143,6
Formação bruta de capital fixo	174,8	180,9	191,8	185,4	171,2
Exportação de bens e serviços	235,6	273,8	292,8	279,2	251,2
Importação de bens e serviços (-)	248,5	276,0	293,4	293,4	264,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral					
Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
Agropecuária	3,3	(-) 0,6	6,9	8,4	(-) 8,5
Indústria	3,8	2,1	1,0	(-) 0,4	0,1
Extrativa mineral	3,3	3,0	2,7	3,8	2,2
Transformação	2,9	1,7	(-) 0,6	(-) 3,1	(-) 2,6
Construção civil	5,5	2,3	3,8	3,1	3,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,0	3,4	4,0	3,0	3,6
Serviços	4,0	3,7	2,0	1,4	1,6
Comércio	5,4	5,5	1,7	1,3	1,6
Transporte, armazenagem e correio	4,6	3,2	2,1	1,4	1,2
Serviços de informação	4,5	6,0	4,4	4,6	4,1
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	6,3	4,9	3,0	1,5	0,3
Outros serviços	3,5	3,4	1,5	0,7	0,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,7	1,5	1,4	1,3	1,2
Adm. saúde e educação públicas	3,0	2,8	2,0	1,5	2,9
Valor adicionado a preços básicos	3,9	2,9	2,0	1,2	0,6
Impostos líquidos sobre produtos	6,5	5,9	3,0	2,0	1,6
PIB a preços de mercado	4,2	3,3	2,1	1,4	0,8
Despesa de consumo das famílias	6,0	5,6	2,8	2,1	2,5
Despesa de consumo da administração pública	1,8	3,5	1,2	1,3	3,4
Formação bruta de capital fixo	8,8	6,2	2,5	2,0	(-) 2,1
Exportação de bens e serviços	4,0	6,2	4,1	3,7	6,6
Importação de bens e serviços (-)	13,4	14,8	5,8	6,4	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano					
Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
Agropecuária	3,3	1,2	2,8	3,9	(-) 8,5
Indústria	3,8	2,9	2,3	1,6	0,1
Extrativa mineral	3,3	3,2	3,0	3,2	2,2
Transformação	2,9	2,3	1,2	0,1	(-) 2,6
Construção civil	5,5	3,8	3,8	3,6	3,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,0	4,2	4,1	3,8	3,6
Serviços	4,0	3,8	3,2	2,7	1,6
Comércio	5,4	5,5	4,1	3,4	1,6
Transporte, armazenagem e correio	4,6	3,9	3,2	2,8	1,2
Serviços de informação	4,5	5,2	4,9	4,9	4,1
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	6,3	5,6	4,7	3,9	0,3
Outros serviços	3,5	3,5	2,8	2,3	0,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,7	1,6	1,5	1,4	1,2
Adm. saúde e educação públicas	3,0	2,9	2,6	2,3	2,9
Valor adicionado a preços básicos	3,9	3,4	2,9	2,5	0,6
Impostos líquidos sobre produtos	6,5	6,2	5,1	4,3	1,6
PIB a preços de mercado	4,2	3,8	3,2	2,7	0,8
Despesa de consumo das famílias	6,0	5,8	4,8	4,1	2,5
Despesa de consumo da administração pública	1,8	2,7	2,2	1,9	3,4
Formação bruta de capital fixo	8,8	7,5	5,7	4,7	(-) 2,1
Exportação de bens e serviços	4,0	5,2	4,8	4,5	6,6
Importação de bens e serviços (-)	13,4	14,1	11,0	9,7	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres					
Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %					
Setor de Atividade	2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
Agropecuária	5,4	2,3	2,7	3,9	0,8
Indústria	7,8	4,9	2,9	1,6	0,7
Extrativa mineral	10,8	8,0	5,4	3,2	2,9
Transformação	6,8	3,9	1,7	0,1	(-) 1,1
Construção civil	9,3	5,8	4,4	3,6	3,1
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	7,1	5,4	4,4	3,8	3,5
Serviços	4,9	4,4	3,6	2,7	2,1
Comércio	8,4	7,0	5,0	3,4	2,5
Transporte, armazenagem e correio	7,4	5,4	3,8	2,8	2,0
Serviços de informação	4,3	4,8	4,9	4,9	4,8
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	9,3	8,2	6,3	3,9	2,4
Outros serviços	3,7	3,5	3,0	2,3	1,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,7	1,6	1,5	1,4	1,3
Adm. saúde e educação públicas	2,4	2,5	2,4	2,3	2,3
Valor adicionado a preços básicos	5,7	4,4	3,3	2,5	1,7
Impostos líquidos sobre produtos	9,8	8,1	6,1	4,3	3,1
PIB a preços de mercado	6,3	4,9	3,7	2,7	1,9
Despesa de consumo das famílias	6,4	6,2	5,4	4,1	3,2
Despesa de consumo da administração pública	3,9	3,3	2,3	1,9	2,3
Formação bruta de capital fixo	16,3	11,5	7,0	4,7	2,1
Exportação de bens e serviços	9,0	8,7	6,8	4,5	5,1
Importação de bens e serviços (-)	28,8	23,0	14,5	9,7	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,7	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,4	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	108,0	108,2	108,0	119,4	100,0	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,6	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,4	109,3	110,3	110,7	108,9	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	109,8	115,2	112,5	112,9	112,1	116,1	108,9	136,3	125,2
2001.I	126,1	101,0	109,2	107,9	109,0	110,1	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	106,1	112,5	113,1	113,3	112,5	102,5	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	107,5	114,8	113,1	113,2	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,6	104,8	116,3	112,3	112,2	110,1	120,2	98,6	151,1	108,6
2002.I	132,9	96,9	112,3	109,2	109,1	110,8	105,4	97,0	135,8	97,2
2002.II	165,4	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,4	100,7	142,1	102,3
2002.III	128,4	111,7	119,0	117,6	117,4	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,4	113,1	120,8	117,8	117,6	112,6	123,7	102,6	183,3	100,1
2003.I	151,3	97,0	114,2	111,4	111,7	111,7	104,7	98,1	155,2	92,1
2003.II	182,4	106,0	115,9	117,0	116,4	111,3	108,3	93,0	179,7	96,5
2003.III	123,8	116,0	119,1	118,6	118,1	112,7	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,3	114,7	121,8	118,9	118,6	113,4	128,4	97,8	192,7	110,1
2004.I	151,8	105,3	118,1	116,4	116,4	112,6	108,7	99,3	184,2	103,0
2004.II	187,6	114,7	122,2	124,1	123,6	114,4	115,8	104,6	204,8	111,3
2004.III	129,5	124,9	125,4	125,6	125,5	117,9	117,2	110,6	223,4	119,2
2004.IV	106,0	123,0	129,0	125,9	125,9	121,4	130,4	105,8	220,4	120,6
2005.I	156,2	109,6	123,5	121,3	121,2	117,9	113,9	101,8	202,6	114,4
2005.II	189,6	120,6	127,4	129,2	129,0	120,5	117,3	109,3	226,9	121,8
2005.III	125,0	123,7	129,8	127,9	128,2	123,0	119,4	113,5	246,5	129,1
2005.IV	105,8	123,7	132,0	128,2	128,5	125,6	132,6	110,9	234,4	127,2
2006.I	154,6	113,7	129,1	125,9	126,5	124,3	116,6	113,9	219,7	131,9
2006.II	186,8	118,9	132,0	131,1	131,5	126,9	118,5	116,8	223,4	138,5
2006.III	143,6	127,1	135,4	133,7	134,3	129,4	120,9	123,8	266,2	156,3
2006.IV	119,3	128,4	138,0	134,5	134,8	131,9	139,5	123,8	247,0	156,7
2007.I	161,0	117,4	136,7	132,3	133,0	132,0	122,3	124,4	232,1	158,5
2007.II	189,2	128,0	140,3	139,3	139,9	134,5	127,7	133,3	252,1	163,8
2007.III	155,4	134,6	143,3	141,6	142,4	136,6	128,8	143,5	269,3	187,0
2007.IV	127,9	133,9	147,1	142,6	143,8	140,5	142,1	143,2	262,1	190,1
2008.I	168,1	125,7	144,3	140,2	141,4	139,8	128,0	143,0	228,2	181,2
2008.II	208,7	134,8	148,6	147,7	148,9	143,2	129,9	155,1	267,4	199,4
2008.III	165,1	143,7	152,4	150,8	152,5	147,1	135,4	171,0	278,7	223,4
2008.IV	131,6	130,6	150,0	143,6	145,1	144,3	144,2	149,2	246,9	202,8
2009.I	167,0	111,1	145,6	136,5	137,5	142,9	132,3	123,6	196,3	155,9
2009.II	201,8	122,6	149,6	144,4	145,4	147,8	133,4	133,9	241,2	173,4
2009.III	152,7	134,0	154,6	148,6	150,3	153,9	135,8	155,6	252,7	198,0
2009.IV	131,1	137,1	158,1	150,7	152,9	155,2	152,6	163,6	237,8	218,2
2010.I	178,6	128,2	154,6	148,2	150,4	155,0	136,4	160,6	226,5	219,2
2010.II	220,1	139,6	158,3	156,1	158,1	156,9	141,6	170,3	257,9	240,5
2010.III	161,1	145,9	162,6	157,9	160,7	163,0	142,7	187,1	281,3	277,2
2010.IV	134,1	143,8	165,7	157,9	161,0	166,6	156,9	181,8	269,2	275,7
2011.I	184,6	133,1	160,8	153,9	156,8	164,4	138,9	174,8	235,6	248,5
2011.II	218,7	142,6	164,2	160,7	163,3	165,7	146,6	180,9	273,8	276,0
2011.III	172,2	147,3	165,8	161,0	164,1	167,6	144,4	191,8	292,8	293,4
2011.IV	145,4	143,3	168,0	159,9	163,2	170,2	158,9	185,4	279,2	293,4
2012.I	168,8	133,2	163,3	154,8	157,9	168,5	143,6	171,2	251,2	264,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100											
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)	
1998.I	98,7	102,5	104,6	103,8	104,6	105,6	101,1	111,6	114,5	126,8	
1998.II	112,3	104,1	106,3	106,0	106,5	105,7	101,8	112,0	119,1	120,8	
1998.III	111,4	103,6	106,9	106,2	106,5	106,6	104,3	110,6	115,0	122,5	
1998.IV	109,1	100,2	106,2	104,8	105,1	104,6	103,3	105,9	114,6	115,4	
1999.I	112,0	98,7	106,6	105,0	104,9	104,7	101,9	102,4	114,7	102,9	
1999.II	113,6	100,3	107,0	105,6	105,5	105,1	102,9	101,4	119,1	102,5	
1999.III	115,1	100,9	107,2	105,8	105,9	106,5	105,5	99,1	119,0	99,7	
1999.IV	119,1	102,6	108,2	107,3	107,6	108,0	107,4	101,2	136,3	106,5	
2000.I	119,2	103,8	109,9	108,9	109,2	107,9	105,5	102,0	137,1	106,3	
2000.II	117,5	104,7	110,3	109,2	109,7	109,6	104,3	106,1	134,1	110,1	
2000.III	116,9	105,7	111,4	110,2	110,8	111,6	103,1	106,1	143,0	117,9	
2000.IV	118,9	107,6	112,7	111,8	112,3	112,3	104,3	110,0	137,6	120,6	
2001.I	123,3	108,5	112,2	111,9	112,7	112,0	106,5	111,9	153,0	127,8	
2001.II	121,9	105,9	113,5	111,8	112,2	112,7	106,6	108,6	155,8	121,1	
2001.III	124,8	102,9	113,4	111,1	111,3	109,4	106,8	106,3	148,4	110,0	
2001.IV	130,6	102,4	113,8	111,5	111,4	110,3	108,6	99,3	150,3	105,5	
2002.I	128,2	104,2	115,3	113,2	112,8	112,8	112,0	99,1	149,7	104,2	
2002.II	129,3	106,5	116,3	114,3	114,3	114,2	112,1	100,4	140,8	103,0	
2002.III	137,1	106,8	117,7	115,7	115,6	113,1	112,3	101,2	181,5	103,1	
2002.IV	138,9	110,2	118,2	117,1	116,8	112,6	112,2	103,0	181,0	97,8	
2003.I	144,7	104,4	117,2	115,4	115,4	112,8	111,2	100,1	170,6	97,8	
2003.II	143,1	106,3	116,8	115,6	115,3	111,6	111,8	93,2	179,2	97,3	
2003.III	135,4	110,8	117,9	116,7	116,3	111,8	113,8	93,8	181,8	97,7	
2003.IV	140,2	111,5	119,2	118,1	117,8	112,8	116,9	98,0	189,8	108,1	
2004.I	143,9	113,4	121,0	120,4	120,2	113,6	115,0	101,5	200,9	108,9	
2004.II	146,6	115,2	123,0	122,7	122,4	115,0	119,2	105,2	204,4	112,4	
2004.III	142,4	119,3	124,3	123,7	123,7	117,2	119,2	107,5	209,5	114,0	
2004.IV	142,7	119,5	126,4	125,2	125,1	120,4	119,0	105,8	217,3	118,4	
2005.I	147,7	118,0	126,3	125,3	125,0	119,7	119,9	104,4	220,8	120,9	
2005.II	148,6	121,2	128,1	127,9	127,8	120,5	120,5	110,1	226,3	123,5	
2005.III	137,6	118,1	128,8	125,9	126,3	122,4	121,5	110,0	230,9	122,9	
2005.IV	142,1	120,2	129,6	127,5	127,9	124,4	121,2	110,6	232,2	124,8	
2006.I	146,8	122,4	131,8	130,0	130,2	125,6	122,4	117,3	239,5	139,8	
2006.II	147,1	119,4	132,7	129,7	130,3	127,5	121,9	117,8	221,5	141,0	
2006.III	153,9	121,5	134,4	131,6	132,2	128,8	123,3	119,5	249,3	148,2	
2006.IV	155,4	125,0	135,6	133,9	134,1	130,6	128,0	123,1	245,8	153,2	
2007.I	154,7	126,3	139,4	136,5	136,9	133,3	127,9	128,6	253,5	168,7	
2007.II	150,2	128,4	141,0	137,9	138,8	135,1	131,1	134,7	248,9	167,5	
2007.III	164,0	128,6	142,3	139,5	140,2	135,8	131,2	138,2	251,2	176,4	
2007.IV	163,8	130,5	144,6	141,9	143,0	139,3	130,8	142,0	261,8	185,3	
2008.I	163,5	135,2	147,0	144,5	145,6	141,9	133,4	148,3	251,3	193,8	
2008.II	169,0	135,1	149,4	146,3	147,8	143,3	133,4	157,2	262,7	204,4	
2008.III	173,0	137,3	151,3	148,5	150,1	145,9	137,8	164,4	259,9	210,3	
2008.IV	168,0	127,5	147,4	142,9	144,3	143,2	132,8	147,4	246,6	196,7	
2009.I	162,9	119,3	148,4	141,0	142,0	144,5	137,9	128,6	221,1	167,6	
2009.II	161,0	122,7	150,5	142,9	144,2	148,7	136,5	136,2	235,6	177,8	
2009.III	161,3	128,0	153,5	146,3	147,9	152,6	138,3	149,2	233,3	186,3	
2009.IV	167,3	134,1	155,5	150,0	151,9	153,9	141,3	161,1	237,4	210,8	
2010.I	175,0	137,7	157,6	152,7	155,0	156,6	142,4	167,5	252,6	236,8	
2010.II	178,9	139,5	159,2	154,6	156,9	158,0	144,2	173,5	251,8	246,0	
2010.III	169,8	139,5	161,5	155,7	158,3	161,9	145,3	179,2	261,6	261,4	
2010.IV	169,9	140,9	163,0	157,1	160,0	165,0	145,7	178,8	268,3	265,8	
2011.I	181,4	142,8	163,8	158,4	161,3	165,9	145,4	182,6	262,3	268,9	
2011.II	178,2	142,2	165,1	159,1	162,1	166,8	148,4	184,5	268,0	282,0	
2011.III	180,3	141,1	164,6	158,8	161,9	166,7	147,2	183,4	272,8	277,0	
2011.IV	180,1	140,4	165,3	159,1	162,1	168,4	147,9	182,3	277,8	282,7	
2012.I	166,9	142,8	166,3	159,3	162,5	170,0	150,1	178,9	278,3	285,9	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)						
Com ajuste sazonal						
Setor de Atividade	2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I	
Agropecuária	6,8	(-) 1,8	1,2	(-) 0,1	(-) 7,3	
Indústria	1,4	(-) 0,4	(-) 0,8	(-) 0,5	1,7	
Extrativa mineral	0,8	1,0	0,3	1,5	(-) 0,5	
Transformação	1,3	(-) 0,3	(-) 1,8	(-) 2,2	1,9	
Construção civil	1,2	0,9	0,1	0,8	1,5	
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza	1,0	1,2	0,7	0,1	1,5	
Serviços	0,5	0,8	(-) 0,3	0,4	0,6	
Comércio	1,1	0,7	(-) 1,1	0,6	1,3	
Transporte, armazenagem e correio	1,3	(-) 0,2	0,1	0,2	0,9	
Serviços de informação	1,4	2,7	(-) 0,3	1,1	0,6	
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	(-) 0,4	0,7	0,7	0,1	(-) 0,8	
Outros serviços	0,3	0,6	(-) 0,5	0,3	0,2	
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,2	0,2	0,3	0,6	0,1	
Adm. saúde e educação públicas	0,5	0,5	0,1	0,4	1,8	
Valor adicionado a preços básicos	0,8	0,4	(-) 0,2	0,2	0,2	
PIB a preços de mercado	0,9	0,5	(-) 0,1	0,2	0,2	
Despesa de consumo das famílias	0,5	0,6	(-) 0,1	1,0	1,0	
Despesa de consumo da administração pública	(-) 0,2	2,1	(-) 0,8	0,5	1,5	
Formação bruta de capital fixo	2,1	1,1	(-) 0,6	(-) 0,6	(-) 1,8	
Exportação de bens e serviços	(-) 2,2	2,1	1,8	1,8	0,2	
Importação de bens e serviços (-)	1,1	4,9	(-) 1,8	2,1	1,1	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Obs: Dados preliminares

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995

(1 000 000 R\$)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	7 789	39 219	100 738	147 746	20 974	168 720	105 639	33 202	29 908	12 182	12 705
1996.II	10 301	41 446	103 724	155 471	22 385	177 856	108 432	35 326	32 768	13 395	15 202
1996.III	9 487	47 664	108 759	165 910	24 214	190 123	120 187	39 868	34 224	13 656	17 715
1996.IV	9 028	43 058	106 733	158 819	25 297	184 116	120 719	37 327	34 340	11 759	19 763
1997.I	8 446	40 792	102 814	152 137	22 857	174 969	113 347	33 700	33 653	12 123	16 203
1997.II	10 834	44 944	106 245	161 862	24 873	186 669	115 925	35 048	36 440	15 316	18 822
1997.III	9 588	47 389	110 229	167 093	26 124	193 118	122 425	37 540	37 128	16 046	20 530
1997.IV	8 034	45 522	111 511	165 157	25 294	190 390	117 079	41 252	35 480	13 127	19 372
1998.I	8 356	40 445	104 217	153 177	23 209	176 365	113 339	34 269	34 698	13 386	17 480
1998.II	12 307	44 491	108 223	164 850	24 504	189 394	114 486	35 935	37 102	13 403	18 403
1998.III	9 974	45 926	111 677	167 550	25 456	192 974	122 144	39 314	36 623	16 024	20 101
1998.IV	7 524	43 157	111 465	162 399	24 252	186 676	115 433	42 776	33 789	13 928	18 900
1999.I	9 728	38 946	106 387	155 248	21 957	177 366	112 364	34 711	31 960	13 376	14 342
1999.II	12 635	42 843	108 910	164 280	23 511	187 931	114 403	36 435	33 509	15 893	15 633
1999.III	10 101	44 641	111 919	166 701	24 334	191 121	121 406	39 428	32 747	16 552	16 328
1999.IV	8 187	44 273	113 601	166 274	24 557	190 885	118 988	44 290	32 340	16 958	17 279
2000.I	10 591	40 954	109 821	161 405	24 226	185 758	116 242	36 281	32 009	16 128	14 997
2000.II	13 183	44 672	112 329	169 915	25 240	195 284	120 038	37 083	34 902	17 654	16 847
2000.III	10 057	46 767	116 109	173 085	25 969	199 190	126 169	38 180	35 007	19 628	19 230
2000.IV	7 927	46 549	118 330	173 252	25 866	199 251	123 552	43 087	35 207	17 443	19 373
2001.I	11 207	42 825	112 205	166 183	25 954	192 298	121 257	36 918	35 300	18 009	18 277
2001.II	13 784	44 994	115 580	174 144	25 537	199 800	123 896	38 050	35 492	20 227	18 560
2001.III	10 532	45 574	117 959	174 151	25 477	199 746	122 853	39 294	35 045	20 394	17 866
2001.IV	8 767	44 448	119 526	172 914	24 856	197 874	121 310	44 610	31 887	19 342	16 812
2002.I	11 814	41 098	115 390	168 116	24 301	192 484	122 113	39 115	31 357	17 384	15 051
2002.II	14 702	45 128	118 500	178 071	25 442	203 556	126 375	40 216	32 557	18 187	15 830
2002.III	11 411	47 366	122 250	181 067	26 051	207 179	126 143	41 166	33 450	24 715	16 690
2002.IV	9 276	47 941	124 087	181 508	25 938	207 490	124 109	45 915	33 154	23 469	15 490
2003.I	13 453	41 118	117 303	171 632	25 236	196 983	123 108	38 853	31 705	19 871	14 259
2003.II	16 214	44 921	119 089	180 140	25 212	205 340	122 617	40 205	30 074	23 009	14 934
2003.III	11 005	49 196	122 322	182 645	25 723	208 372	124 219	41 639	31 115	24 913	15 810
2003.IV	9 272	48 613	125 181	183 106	26 161	209 310	124 922	47 635	31 628	24 671	17 037
2004.I	13 490	44 624	121 291	179 297	25 937	205 301	124 012	40 348	32 112	23 578	15 943
2004.II	16 677	48 635	125 520	191 099	26 950	218 064	126 053	42 984	33 826	26 220	17 224
2004.III	11 514	52 951	128 793	193 454	27 937	221 459	129 942	43 504	35 751	28 594	18 455
2004.IV	9 419	52 145	132 483	193 900	28 049	222 022	133 759	48 385	34 191	28 214	18 670
2005.I	13 885	46 449	126 851	186 804	26 972	213 848	129 950	42 249	32 902	25 933	17 703
2005.II	16 851	51 139	130 904	199 046	28 425	227 507	132 777	43 512	35 341	29 047	18 861
2005.III	11 115	52 448	133 352	196 969	28 999	226 116	135 552	44 291	36 702	31 562	19 990
2005.IV	9 400	52 451	135 656	197 379	29 217	226 765	138 434	49 205	35 862	30 012	19 694
2006.I	13 739	48 188	132 594	193 979	28 946	223 113	136 934	43 257	36 809	28 124	20 414
2006.II	16 601	50 427	135 576	201 864	29 868	231 898	139 796	43 981	37 752	28 601	21 445
2006.III	12 764	53 900	139 115	205 854	30 794	236 857	142 559	44 873	40 003	34 083	24 199
2006.IV	10 608	54 444	141 801	207 181	30 429	237 754	145 326	51 764	40 004	31 621	24 256
2007.I	14 309	49 771	140 424	203 789	30 627	234 631	145 391	45 377	40 218	29 716	24 532
2007.II	16 821	54 265	144 109	214 483	32 101	246 798	148 166	47 393	43 091	32 279	25 352
2007.III	13 816	57 051	147 191	218 119	32 848	251 203	150 482	47 785	46 369	34 474	28 954
2007.IV	11 367	56 773	151 083	219 553	33 759	253 616	154 854	52 744	46 298	33 549	29 426
2008.I	14 944	53 289	148 222	215 900	33 210	249 396	154 019	47 491	46 225	29 215	28 044
2008.II	18 554	57 157	152 632	227 493	34 940	262 730	157 747	48 194	50 129	34 226	30 873
2008.III	14 672	60 933	156 583	232 203	36 511	269 077	162 056	50 250	55 285	35 682	34 582
2008.IV	11 699	55 351	154 105	221 164	34 556	256 051	159 036	53 494	48 224	31 604	31 389
2009.I	14 842	47 097	149 582	210 296	32 096	242 630	157 499	49 092	39 961	25 130	24 136
2009.II	17 938	51 983	153 685	222 410	33 781	256 425	162 830	49 503	43 291	30 872	26 843
2009.III	13 572	56 809	158 797	228 830	35 929	265 129	169 609	50 397	50 296	32 355	30 648
2009.IV	11 653	58 135	162 459	232 148	37 059	269 650	171 019	56 636	52 876	30 441	33 772
2010.I	15 879	54 339	158 857	228 183	36 760	265 301	170 827	50 600	51 900	28 994	33 938
2010.II	19 561	59 195	162 668	240 498	38 041	278 901	172 862	52 561	55 050	33 010	37 225
2010.III	14 318	61 840	167 053	243 156	39 934	283 488	179 635	52 948	60 488	36 014	42 911
2010.IV	11 918	60 982	170 235	243 190	40 430	284 029	183 535	58 225	58 757	34 463	42 679
2011.I	16 409	56 424	165 168	236 996	39 141	276 536	181 087	51 536	56 490	30 155	38 474
2011.II	19 443	60 448	168 689	247 453	40 296	288 148	182 559	54 391	58 459	35 048	42 728
2011.III	15 310	62 450	170 360	247 942	41 141	289 507	184 664	53 580	61 988	37 485	45 420
2011.IV	12 921	60 764	172 590	246 222	41 255	287 910	187 475	58 960	59 924	35 742	45 413
2012.I	15 008	56 461	167 771	238 428	39 768	278 614	185 695	53 271	55 327	32 158	40 904

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)											
(1 000 000 R\$)											
Período	Produto Interno Bruto - PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(-) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento
2000.I	269 646	46	(-) 5 183	264 509	617	265 127	224 170	40 956	48 881	129	(-) 7 795
2000.II	291 182	35	(-) 11 411	279 806	697	280 503	240 743	39 760	53 741	129	(-) 13 852
2000.III	300 681	23	(-) 5 493	295 211	657	295 868	252 551	43 317	52 842	116	(-) 9 408
2000.IV	317 973	41	(-) 10 647	307 367	818	308 186	267 562	40 624	59 793	124	(-) 19 045
2000	1179 482	145	(-) 32 734	1146 893	2 790	1149 683	985 026	164 657	215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 329	64	(-) 9 026	298 367	786	299 153	256 743	42 410	57 174	153	(-) 14 611
2001.II	324 338	69	(-) 12 323	312 084	891	312 975	267 601	45 374	61 494	156	(-) 15 965
2001.III	324 251	60	(-) 9 599	314 712	1034	315 747	266 821	48 926	60 169	195	(-) 11 048
2001.IV	346 218	27	(-) 14 775	331 470	1 155	332 625	293 347	39 278	55 917	(-) 592	(-) 17 231
2001	1302 366	219	(-) 45 723	1256 632	3 867	1260 499	1084 511	175 988	234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 869	10	(-) 8 155	329 724	872	330 596	282 312	48 284	57 471	181	(-) 9 006
2002.II	370 717	52	(-) 13 948	356 822	1380	358 202	300 310	57 892	71 570	250	(-) 13 427
2002.III	372 186	117	(-) 11 355	360 949	2 186	363 134	299 189	63 946	60 613	430	3 764
2002.IV	397 050	148	(-) 18 807	378 392	2 827	381 219	334 292	46 927	49 698	447	(-) 2 325
2002	1477 822	328	(-) 52 264	1425 886	7 265	1433 151	1216 102	217 049	239 351	1308	(-) 20 994
2003.I	391 582	87	(-) 11 905	379 764	2 149	381 913	327 182	54 731	56 309	325	(-) 1 253
2003.II	420 235	70	(-) 15 680	404 625	1 826	406 452	339 891	66 560	68 005	344	(-) 1 101
2003.III	429 876	118	(-) 10 166	419 827	2 569	422 396	344 040	78 356	70 781	386	7 961
2003.IV	458 255	57	(-) 17 723	440 589	2 207	442 796	371 242	71 554	73 000	460	(-) 986
2003	1699 948	333	(-) 55 475	1644 806	8 751	1653 557	1382 355	271 202	268 095	1515	4 622
2004.I	439 620	177	(-) 13 173	426 624	2 175	428 799	349 734	79 064	76 354	545	3 255
2004.II	483 807	128	(-) 17 222	466 712	2 600	469 311	369 792	99 520	92 487	639	7 671
2004.III	495 411	93	(-) 12 192	483 312	2 328	485 640	386 491	99 148	85 688	(-) 645	12 814
2004.IV	522 861	130	(-) 16 421	506 370	2 461	508 830	427 878	80 953	77 803	430	3 580
2004	1944 998	528	(-) 59 009	1883 017	9 563	1892 580	1533 895	358 685	332 333	968	27 321
2005.I	494 163	221	(-) 13 936	480 447	2 238	482 685	398 510	84 175	79 198	478	5 455
2005.II	534 566	123	(-) 17 764	516 925	2 093	519 018	418 533	100 485	97 303	543	3 725
2005.III	542 717	87	(-) 13 852	528 952	2 145	531 097	428 056	103 041	91 864	442	11 619
2005.IV	575 794	101	(-) 16 566	559 328	2 159	561 487	476 683	84 804	79 610	166	5 360
2005	2 147 239	532	(-) 62 118	2 085 653	8 635	2 094 288	1721 783	372 505	347 976	1630	26 158
2006.I	545 744	139	(-) 15 108	530 774	2 069	532 843	444 325	88 518	87 359	426	1 585
2006.II	577 381	73	(-) 16 536	560 919	2 390	563 309	459 465	103 845	103 984	517	378
2006.III	603 717	115	(-) 11 737	592 095	2 550	594 645	473 683	120 962	107 066	422	14 317
2006.IV	642 641	63	(-) 15 593	627 111	2 357	629 468	526 206	103 261	98 618	526	5 169
2006	2 369 484	389	(-) 58 975	2 310 899	9 366	2 320 265	1903 679	416 586	397 027	1891	21 450
2007.I	617 814	234	(-) 13 871	604 178	2 024	606 202	498 841	107 361	109 052	433	(-) 1 258
2007.II	661 981	242	(-) 14 317	647 906	1 949	649 855	523 383	126 472	125 793	277	956
2007.III	673 365	200	(-) 12 762	660 803	1 945	662 748	529 385	133 364	133 223	428	568
2007.IV	708 183	199	(-) 14 734	693 647	1 911	695 559	581 520	114 039	119 692	342	(-) 5 311
2007	2 661 344	875	(-) 55 684	2 606 535	7 830	2 614 364	2 133 128	481 236	487 761	1 480	(-) 5 045
2008.I	694 376	203	(-) 18 363	676 216	1 713	677 929	555 886	122 043	111 940	294	(-) 19 603
2008.II	758 512	234	(-) 18 448	740 298	1 489	741 787	586 725	155 062	169 394	359	(-) 13 973
2008.III	787 691	124	(-) 17 403	770 412	1 640	772 052	608 871	163 181	174 591	515	(-) 10 895
2008.IV	791 625	480	(-) 18 601	773 503	3 074	776 577	647 463	129 114	141 572	800	(-) 11 658
2008	3 032 203	1 041	(-) 72 815	2 960 429	7 915	2 968 345	2 398 945	569 400	627 497	1 968	(-) 56 129
2009.I	729 400	408	(-) 13 633	715 715	1 992	717 617	613 239	104 928	120 102	782	(-) 14 392
2009.II	787 963	324	(-) 17 729	770 558	1 664	772 222	642 486	129 737	138 553	495	(-) 8 322
2009.III	826 431	245	(-) 14 416	812 261	1 724	813 984	672 860	141 125	154 538	383	(-) 13 030
2009.IV	895 610	241	(-) 19 518	876 333	1 304	877 637	738 168	139 469	164 653	596	(-) 24 588
2009	3 239 404	1 218	(-) 65 295	3 173 327	6 683	3 182 010	2 666 752	515 258	577 846	2 256	(-) 60 332
2010.I	855 569	236	(-) 13 657	842 147	1 383	843 530	702 840	140 690	166 767	431	(-) 25 646
2010.II	927 097	243	(-) 21 546	905 794	1 421	907 215	735 450	171 765	197 407	458	(-) 25 184
2010.III	963 438	192	(-) 14 586	949 044	1 176	950 220	761 311	188 909	214 320	548	(-) 24 864
2010.IV	1 023 981	208	(-) 19 118	1 005 071	1 132	1 006 204	846 355	159 849	184 518	530	(-) 24 138
2010	3 770 085	878	(-) 68 907	3 702 057	5 112	3 707 169	3 045 956	661 213	763 012	1 967	(-) 99 832
2011.I	962 073	219	(-) 18 386	943 906	1 486	945 392	781 490	163 903	192 708	459	(-) 28 346
2011.II	1 043 527	224	(-) 18 238	1 025 513	1 095	1 026 608	828 134	198 473	220 639	624	(-) 21 542
2011.III	1 046 707	268	(-) 18 363	1 028 612	1 157	1 029 779	832 947	196 832	217 323	734	(-) 19 757
2011.IV	1 090 708	236	(-) 24 089	1 066 854	1 250	1 068 104	913 566	154 538	186 591	832	(-) 31 221
2011	4 143 013	948	(-) 79 076	4 064 885	4 997	4 069 883	3 356 136	713 746	817 261	2 649	(-) 100 865
2012.I	1 033 349	208	(-) 10 213	1 023 344	1 226	1 024 570	862 001	162 569	189 095	666	(-) 25 860

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R \$)					
Operações e saldos	2011.I	2011.II	2011.III	2011.IV	2012.I
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	(-) 28 346	(-) 21 542	(-) 19 757	(-) 31 221	(-) 25 860
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	(-) 790	12	3	0	1
F2-Numerário e depósitos	4 227	(-) 3 052	5 824	(-) 32 143	9 613
F3-Títulos exceto ações	34 847	24 281	23 057	28 612	20 955
F.31-Curto prazo	(-) 92	(-) 179	(-) 34	(-) 111	(-) 32
F.32-Longo prazo	34 938	24 460	23 091	28 722	20 987
F4-Empréstimos e financiamento	5 434	26 647	12 633	12 971	454
F.41-Curto prazo	5 700	26 803	12 848	13 219	796
F.42-Longo prazo	(-) 267	(-) 156	(-) 215	(-) 247	(-) 342
F5-Ações e outras participações de capital	9 350	4 818	(-) 404	6 164	5 183
F7-Outros créditos e débitos	(-) 22 102	(-) 6 192	(-) 2 294	(-) 3 350	(-) 14 204
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 22 102	(-) 6 192	(-) 2 294	(-) 3 350	(-) 14 204
Total da variação do ativo	30 966	46 514	38 820	12 255	22 002
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	236	(-) 3 613	(-) 4 147	(-) 3 116	(-) 1 710
F3-Títulos exceto ações	8 152	5 603	1 891	2 209	4 030
F.31-Curto prazo	4 124	(-) 8 989	(-) 859	(-) 4 971	(-) 221
F.32-Longo prazo	4 028	14 592	2 750	7 180	4 251
F4-Empréstimos e financiamento	21 027	18 022	10 391	2 305	(-) 3 720
F.41-Curto prazo	12 693	5 845	(-) 11 198	(-) 3 759	(-) 8 720
F.42-Longo prazo	8 334	12 177	21 589	6 064	5 000
F5-Ações e outras participações de capital	22 254	26 013	26 971	28 427	30 740
F7-Outros créditos e débitos	3 736	18 144	20 489	10 445	13 821
F.71-Créditos comerciais e antecipações	(-) 2 443	14 003	16 913	6 623	6 284
F.79-Outras contas a pagar e receber	6 178	4 141	3 576	3 823	7 538
Total da variação do passivo	55 405	64 168	55 594	40 271	43 161
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	24 439	17 654	16 774	28 016	21 159
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	29 201	23 849	29 318	29 342	26 504
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 3 906	(-) 3 888	(-) 2 983	(-) 3 204	(-) 4 700

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

d) Glossário

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do Valor Adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos

da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor Adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Varição de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

e) Colaboradores Externos

Além das informações do IBGE, colaboraram com Contas Nacionais Trimestrais:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>